



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA

**PATRICIA SOLANGE TAVARES VIEIRA**

XENOFOBIA NO BRASIL:  
revisão de literatura e relato de experiência

Rio de Janeiro

2022

PATRICIA SOLANGE TAVARES VIEIRA

XENOFOBIA NO BRASIL:  
revisão de literatura e relato de experiência

Monografia apresentada ao Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jaqueline Teresinha Ferreira

Rio de Janeiro

2022

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PATRICIA SOLANGE TAVARES VIEIRA**

**XENOFOBIA NO BRASIL:**  
revisão de literatura e relato de experiência

Monografia apresentada ao Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva

Aprovada em: 25 de maio de 2022.

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jaqueline Teresinha Ferreira (Orientadora)**

**IESC/UFRJ**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti**

**IESC/UFRJ**

---

**Prof. Dr. Gabriel Eduardo Schütz**

**IESC/UFRJ**

Dedico este trabalho aos meus pais Emílio Vieira e Idalina Rodrigues Tavares que sempre me apoiaram nos estudos e acreditaram em mim. Dedico também a toda comunidade estrangeira residente no Rio de Janeiro e outros estados do Brasil. A toda a comunidade africana da UFRJ, meus companheiros de luta. Que este seja só um começo para quebrar o silêncio, criar laços e combater continuamente a xenofobia no Brasil e no mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a todas as pessoas, familiares e amigos, que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, mesmo que indiretamente, com o apoio e paciência sempre ouvindo minhas sinceras dúvidas e aflições.

A minha orientadora, Jaqueline Ferreira, pela paciência e dedicação. A todos os professores e colegas pelas dicas e orientações que mesmo não sendo meus orientadores, disponibilizaram um pouco de seu tempo para me atender, e isto com certeza, me ajudou no desenvolvimento de muitas ideias. Obrigada em especial a comunidade estrangeira na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) do programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) pela disponibilidade e atenção em fornecer as informações necessárias para a realização deste trabalho.

## RESUMO

VIEIRA, Patrícia Solange Tavares. **Xenofobia no Brasil**: revisão de literatura e relato de experiência. Monografia (Graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

O presente trabalho intitulado “Xenofobia: Uma revisão integrativa contextualizada com experiências pessoais e com o agravamento da violência mundial face ao cenário pandêmico” foi inspirado e motivado pelas experiências próprias vivenciadas com o preconceito no Brasil e a preocupação de como os casos se expandiram durante a pandemia a nível internacional. Este trabalho apresenta resumidamente o contexto histórico e atual das situações xenofóbicas no Brasil e no mundo, o seu agravamento com os fenômenos mundiais (ex: pandemia do COVID-19) e como este preconceito conversa com outras violências e preconceito, especificamente o racismo. Através de uma revisão integrativa foi possível identificar e comparar os principais aspectos levantados na literatura sobre a temática e conseqüentemente permitiu uma melhor compreensão dessas experiências pessoais vivenciadas principalmente no ambiente universitário. Tendo em vista que xenofobia é um preconceito/violência não muito pautada, é necessário aprofundarmos a sua compreensão, pois a sua gravidade mostra como é necessário o desenvolvimento de ações que possam auxiliar as vítimas perante este contexto. Com o auxílio de uma pesquisa bibliográfica no período de Julho a Agosto de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), na modalidade integrada ao Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando alguns descritores (‘xenofobia’ e ‘racismo’), que apresentam reflexões, casos e discussões sobre o tema foi possível desenvolver o presente trabalho. As análises realizadas apontam que as origens do preconceito que começou com a globalização ajudam a entender a violência nacional e internacional, sua expansão com a pandemia junto com racismo, homofobia, violência de gênero, entre outros, a propagação dos casos através de mídias e meios digitais, os impactos da violência na saúde mental de estrangeiros espalhados pelo mundo e como as universidades infelizmente têm sido um ambiente de disseminação de casos xenofóbicos. Contudo, o presente trabalho enfatiza a importância que haja mais visibilidade e preocupação com os casos de xenofobia que acontecem diariamente, proporcionando um aumento de pesquisas, artigos, estudos e discussões de temáticas relacionadas com o preconceito e possibilitando assim a criação de meios e ações que possam contribuir no seu combate.

Palavras-chave: Xenofobia. Pandemia. Redes sociais. *Fake news*. Saúde mental.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Xenofobia e migrações (contexto nacional e internacional) .....	14
Quadro 2 - Os impactos da pandemia no aumento de casos xenófobos contextualizando com a violência racial.....	17
Quadro 3 - Xenofobia e suas interfaces (Origem/História, nacionalismo, xenofobia no campo da educação e sua disseminação e consequências através dos meios digitais) .....	20

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
2.1 METODOLOGIA.....	12
2.2 QUADROS .....	13
2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO .....	22
<b>2.3.1 História e origem do conceito .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.2 Contexto internacional.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3.3 Xenofobia e Racismo .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.4 Contexto brasileiro .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.5 Xenofobia e seus impactos na saúde .....</b>	<b>32</b>
<b>2.3.6 Xenofobia e COVID-19 .....</b>	<b>33</b>
<b>2.3.7 Fake news e redes sociais .....</b>	<b>35</b>
<b>2.3.8 Judicialização e formas de combate.....</b>	<b>36</b>
<b>2.3.9 Xenofobia e experiências pessoais .....</b>	<b>38</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A xenofobia é uma violência praticada desde a antiguidade. Se olharmos para a forma como povos antigos conviviam uns com os outros, nos deparamos com inúmeros exemplos que configuram atos xenófobos. A forma como os atenienses, espartanos e persas tratavam-se na antiguidade nos ajuda a constatar que existia uma relação xenofóbica. Outro exemplo seria em relação aos judeus que sofreram desde a antiguidade com a xenofobia durante toda a sua peregrinação pela Europa (HAASE; PINHEIRO-CHAGAS; ARANTES, 2009).

A palavra xenofobia tem origem grega (xénos) cujo significado é a aversão preconceituosa ao estrangeiro. A xenofobia é um tipo de preconceito contra quem nasceu em um lugar diferente do seu (de outra cidade, de outra região, de outro país, de outra cultura e etc). Normalmente, ela está associada ao racismo e se expressa, por vezes, por meio da intolerância religiosa ou dos preconceitos acerca do local de origem da vítima (HAASE; PINHEIRO-CHAGAS; ARANTES, 2009).

A xenofobia se subdivide em duas partes, xenofobia interna que ocorre dentro do território nacional e a xenofobia externa que se estende ao preconceito e à violência contra a população de outros países. Embora a xenofobia externa seja mais pautada quotidianamente, não se pode desconsiderar a existência da xenofobia interna (APARECIDA *et al.*, 2018). A xenofobia tende a ser normalmente associada a preconceito étnico ou ligada à nacionalidade. Estereótipos pejorativos de grupos minoritários (por exemplo: "asiáticos são sujos", "muçulmanos são violentos", "africanos são menos inteligentes", "europeus do norte são superiores aos europeus do sul", "povos anglo-saxões são superiores aos povos latinos", etc.) e conflitos de crenças podem levar um indivíduo ao ódio. Os casos xenofóbicos mais comuns estão interligados a piadas com o sotaque de uma pessoa, julgar o caráter de alguém pelo local de nascimento, criar conceitos a partir da cultura, xingamentos tendo como base a localidade e sentimento de superioridade (SILVA, F., 2019). É de extrema importância realçar que a falta de informação, muitas vezes, faz com que pratiquemos atos de preconceito que influenciam na vida de outras pessoas. Ou seja, por muito tempo, fazer brincadeiras referentes à textura e cor do cabelo, jeito de andar, era muito comum. Mas, é importante ter em mente que uma brincadeira pode ter consequências na saúde emocional e mental de quem a recebe. A pessoa que sofre por algum comportamento ou fala xenofóbica pode abrir um leque de sentimentos e sensações tais como: insegurança, vergonha, medo, vulnerabilidade, rejeição, impotência e etc. Tudo isso pode gerar alguns transtornos de ansiedade, depressão e até mesmo síndrome do pânico. Além disso, a vítima também pode desenvolver baixa autoestima e se sentir inferior

aos seus amigos, família e toda sociedade. Com isso, termina por se isolar cada vez mais. Assim, existem muitas pessoas que, para se adequarem ao local, tentam mudar o seu modo de falar, reduzem o sotaque, negam sua cultura e aparência física (PORTO, 2013). Durante muito tempo os casos de xenofobia foram acobertados e tratados como naturais. Atualmente podemos constatar no nosso mundo globalizado que, graças à maior facilidade de denúncias e à maior utilização das redes sociais, os casos estão cada vez mais evidentes.

Xenofobia e racismo estão estritamente interligados. Se considerarmos o preconceito que os imigrantes africanos sofrem no Brasil ou até mesmo experiências preconceituosas dos imigrantes latinos na Europa podemos contextualizar que ao primeiro momento e maioria das vezes estes sofrem violência racial (cor da pele), sem desconsiderar que concomitantemente ao racismo, estes muitas vezes são vítimas de pessoas ou situações que menosprezam sua cultura, hábitos e tradições. O número de casos que envolvem xenofobia e racismo tem aumentado no mundo por conta das imigrações forçadas, pela miséria ou pelo refúgio forçado, pelas guerras no Oriente Médio e na África e pelo surgimento da pandemia (MARCELINO, 2019).

O Brasil, apesar de ser um país de cultura vasta e plural que recebe frequentemente imigrantes de todos os lugares do mundo, apresenta vários relatos de casos xenofóbicos. Entretanto, esses casos de xenofobia não atingem só os estrangeiros de outros países, línguas e culturas, mas também uma xenofobia interna, regional, e que também é um fator preocupante neste contexto. Ou seja, apesar da herança ancestral, que engloba o sangue indígena, africano e europeu, com certos períodos de imigração japonesa, o Brasil tem apresentado episódios de xenofobia interna diariamente, como por exemplo, contra o povo nordestino e pessoas de baixa renda que habitam nas periferias (“favelas”) (CRUZ NETO, 2017).

Durante o período pandêmico a xenofobia contra os chineses e seus descendentes tornou evidente esse fenômeno no país, havendo até mesmo episódios de violência contra estes no Brasil. Constata-se também a xenofobia contra outros grupos durante a pandemia, por exemplo, a discriminação contra a população de imigrantes venezuelanos na Colômbia, que foi falsamente acusada da propagação da COVID-19 nas áreas de fronteira (RODRIGUES; CAVALCANTE; FAESTERIN, 2020).

Por fim, a fim de evidenciar a proporção do problema, não podemos falar de violência nas universidades sem falar de xenofobia. O Brasil integra diversas universidades em todos os estados, e, devido ao seu nível e potencial elevado recebeu e continua recebendo diversos estudantes estrangeiros de diferentes partes do mundo para realização de graduação, pós-graduação, entre outras modalidades. Este vínculo estabelece e reforça os acordos bilaterais do Brasil com outros países, portanto é de suma importância realçar as violências e preconceitos

contra alunos estrangeiros que vêm surgindo dentro das universidades perante este cenário. Os casos xenofóbicos perpassam desde a relação com colegas, professores e demais componentes das diversas comunidades universitárias. A partir da minha experiência como aluna estrangeira em uma das universidades brasileiras (UFRJ), pude constatar e observar diversos casos e situações xenofóbicas, cujas vítimas foram colegas e amigos próximos (conterrâneos). Importante considerar e relatar também que infelizmente eu mesma tive experiência com a violência xenofóbica dentro do ambiente universitário. Dentro desse espectro encontramos o menosprezo ao aluno estrangeiro tendo como referência informações reduzidas e limitadas que a mídia oferece sobre a sua cultura, o seu país ou continente, criticar o vestuário, o sotaque, a própria língua, inferiorizar ou subestimar o estrangeiro academicamente e intelectualmente (relação professor-aluno), considerar que o aluno estrangeiro não tem direito de receber bolsas ou se apropriar de outras oportunidades ou benefícios que a universidade oferecem, considerar que o colega estrangeiro está ocupando o lugar de um aluno nativo de uma forma inapropriada, falar mal do país ou do continente de origem do estrangeiro, são só alguns dos exemplos de situações xenofóbicas que normalmente acontecem e acabam prejudicando muitas vezes a permanência de um aluno estrangeiro nas universidades. Portanto, este contexto histórico, complementado com experiências pessoais e cenário atual da pandemia ajuda a entender que a xenofobia é um preconceito que quando praticado pode desencadear diversos tipos de violências, entre as quais, a violência física, psicológica ou até mesmo negligência que de acordo com a sua gravidade pode até mesmo culminar em suicídio e homicídio.

Assim, esse estudo teve como **objetivos**:

Geral: analisar os principais aspectos levantados na literatura sobre xenofobia.

Específicos:

- 1- apresentar a xenofobia situando no contexto histórico e geográfico com suas principais características;
- 2- identificar relatos de xenofobia nas universidades;
- 3- discutir xenofobia no contexto pandêmico.

Experiências vivenciadas com o preconceito no Brasil despertaram o interesse em intensificar meus conhecimentos sobre o contexto histórico da xenofobia a nível nacional e internacional. Conhecer e estudar a abordagem teórica da referida violência será de extrema importância para melhor compreensão não só das situações/experiências vividas no país, mas também pelo relato de pessoas próximas e assim alertar a existência e gravidade desta. Dessa

forma, apresentar e refletir sobre a Xenofobia, um preconceito/violência não muito pautada, chama a atenção para a sua gravidade e propicia o desenvolvimento de ações que possam combatê-la.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da xenofobia. A escolha pela pesquisa neste formato surgiu da necessidade de sintetizar o conhecimento publicado acerca da temática, proporcionando uma visão que possibilite o entendimento e a discussão do assunto. As etapas para a realização dessa revisão foram: a escolha do tema, a coleta dos textos e classificação dos mesmos e finalmente sua análise e discussão.

Para esse estudo, a coleta baseou-se em rever e analisar a mesma no Brasil e no contexto internacional. Além disso, dois enfoques especiais foram dados, primeiramente sobre a xenofobia nas universidades e em seguida identificar se ela teve impactos importantes no contexto pandêmico de forma geral.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no período de Julho a Agosto de 2021. As bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), na modalidade integrada ao Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando alguns descritores ('xenofobia' e 'racismo'). Foi escolhida, sobretudo essa plataforma de consulta por entender que ela é bastante relevante e é a mais comumente consultada pelo fácil acesso e trazendo resultados importantes para o contexto brasileiro. Utilizaram-se os filtros 'texto completo' e o idioma em português. Importante realçar que após a análise dos títulos e dos resumos, parte dos documentos foram desconsiderados por não se encaixarem na temática selecionada. Os critérios de inclusão utilizados foram: textos completos disponíveis nas plataformas com o tema pertinente à proposta do estudo. Após leitura dos resumos, configuraram-se, como critério de exclusão, os trabalhos que não se adequaram ao esperado. Considerou-se que é possível elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, logo, a multiplicidade da composição da amostra proporcionou três quadros completos de materiais que permitem formular um retrato compreensivo do tema, possibilitando o aprofundamento e abrangência das conclusões da revisão. Os documentos selecionados foram publicados no período de 2008 a 2020 e foram agrupados em forma de **quadro 1**, **quadro 2** e **quadro 3**, organizados nas colunas: referência/título, metodologia/área de publicação e proposta do estudo. Os três quadros apresentam 30 artigos que abordam diversas temáticas relacionadas com o presente trabalho. Essas temáticas perpassam pela violência no contexto nacional que contemplam os casos de xenofobia interna e xenofobia externa no Brasil, xenofobia no contexto internacional com o enfoque principalmente no cenário da Violência em

2019 na África do Sul, xenofobia na Europa e América Latina e Xenofobia na República Dominicana contra haitianos. Além disso, os quadros sistematizam artigos que retratam o histórico e origem do preconceito, o seu agravamento perante a pandemia, suas relações com outras violências, entre as quais o racismo, os impactos da xenofobia nas migrações, na saúde dos refugiados, na educação e a influência da mídia e das redes sociais para conter ou disseminar a violência.

## 2.2 QUADROS

**Quadro 1 - Xenofobia e migrações (contexto nacional e internacional)**

NÚMERO	REFERÊNCIA	METODOLOGIA/ÁREA DE PUBLICAÇÃO	PROPOSTA DO ESTUDO
1	PORTO, Nathália. Xenofobia à brasileira: a crescente aversão da sociedade civil brasileira à presença de populações estrangeiras. <i>In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE CIÊNCIA POLÍTICA</i> , 7., 2013, Bogotá. <b>Anais [...]</b> . [S. l.: s. n.], 2013.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil	Por meio de aportes dos estudos sobre Tolerância Política e Comportamento (próprios da Ciência Política) e da Sociologia, pretende-se contrastar o regime anterior, caracterizado por certa xenofobia, com o atual, no qual se observa, ainda que em estágio germinal, um crescente recrudescimento das relações entre brasileiros e estrangeiros, especialmente em Belo Horizonte/MG.
2	SANTOS, Kennya S. Xenofobia na África do Sul pós-apartheid: violência e o conceito de ubuntu pelo traço de Zapiro. <i>In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA – ANPUH RS</i> , 14., 2018, Porto Alegre. <b>Anais [...]</b> . Porto Alegre: PUCRS, 2018.	Qualitativa / Xenofobia na África do sul	O presente artigo tem por objetivo discutir a xenofobia na África do Sul pós-apartheid.
3	MARCELINO, Catarina. <b>Relatório sobre racismo, xenofobia e discriminação étnico-racial em Portugal</b> . Assembleia da República de Portugal, 2019.	Qualitativa / Xenofobia em Portugal	Relatório: “Em Portugal, por razões históricas de muitos séculos, a sociedade portuguesa e as suas instituições têm sido constantemente confrontadas com a diferença e a diversidade étnico-racial e cultural. Essa diversidade tem sido acompanhada por narrativas e comportamentos sociais diversificados ao longo do tempo, com motivações e decisões de caráter político que têm feito um caminho que nos traz ao século XXI.”
4	SILVA, Camila. Xenofobia direcionada aos imigrantes haitianos na República Dominicana: motivações e implicações. <i>In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA</i> , 2., 2016, São Paulo. <b>Anais [...]</b> . São Paulo: USP, 2016.	Qualitativa / Xenofobia na República Dominicana contra haitianos	O artigo se propõe a analisar historicamente a relação entre os dois países, levantando as mais notáveis tensões entre as duas nações, na tentativa de elucidar a utilização do anti-haitianismo dominicano como base nacionalista pós-massacre <i>del perejil</i> .

5	AXEL, Samba Tomba Justes. O Migrante Africano no Brasil e o Preconceito Brasileiro sobre a África. <b>Revista do Núcleo Sankofa</b> , v. 1, n. 2, p. 21-35, 2018.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil contra africanos	Relatar a xenofobia contra africanos no Brasil.
6	CABECINHAS, Rosa. Racismo e xenofobia: a actualidade de uma velha questão. <b>Comunicación e Cidadanía</b> , n. 2 p. 163-182, 2008.	Qualitativa / Xenofobia no mundo	Análise das ambiguidades conceptuais que têm caracterizado os estudos sobre discriminação étnico-racial.
7	CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS - CSEM. Xenofobia: a nova face da exclusão. <b>Resenha Migrações na Atualidade</b> , v. 20, n. 80, set. 2010.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil	Analisar as condições sócio-históricas de emergência de discurso contrário à presença do estrangeiro no Brasil e sua repercussão na vida pública reverberada tanto na mídia jornalística quanto nas redes sociais.
8	RIBEIRO, Jocenilson. Xenofobia e discurso de ódio ao estrangeiro no espaço de enunciação da tríplice fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai). <i>In</i> : LIMA, M. E. O.; FRANÇA, D. X.; FREITAG, R. M. K. (org.). <b>Processos psicossociais de exclusão social</b> . São Paulo: Blucher, 2020.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil	O objetivo deste estudo é analisar as condições sócio-históricas de emergência de discurso contrário à presença do estrangeiro no Brasil e sua repercussão na vida pública reverberada tanto na mídia jornalística quanto nas redes sociais.
9	MILESI, Rosita; COURY, Paula; ROVERY, Julia. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. <b>AEDOS</b> , v. 10, n. 22, 2018.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil	Objetiva-se analisar o panorama das ações xenofóbicas contra os venezuelanos nos estados brasileiros por questões políticas e sociais.



10	SIMÕES, Bárbara B. O. <i>et al.</i> Migrações: fraternidade e xenofobia na sociedade cosmopolitana. <b>Em Tempo</b> , Marília, v. 17, n. 1, 2019.	Qualitativa / Xenofobia e migrações	Objetiva-se analisar os paradoxos que permeiam as atitudes das populações que vivem nas nações de destinos das pessoas em rota de migração.
11	RAMOS, Valéria B. C. <b>Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas</b> : a História como propositora de vivência intercultural. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil	Como tentativa de combater a Xenofobia, proporcionando o devido respeito ao migrante, essa pesquisa buscou ancoragem na noção de interculturalidade e sua aplicabilidade nas aulas de História; especificamente para os alunos e alunas da Primeira Série do Ensino Médio.

**Quadro 2 - Os impactos da pandemia no aumento de casos xenófobos contextualizando com a violência racial**

NÚMERO	REFERÊNCIA	METODOLOGIA/ÁREA DE PUBLICAÇÃO	PROPOSTA DO ESTUDO
1	RODRIGUES, Igor A.; CAVALCANTE, João R.; FAESTERIN, Eduardo. Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil. <b>Physis: Revista de Saúde Coletiva</b> , Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020.	Qualitativa / Pandemia e saúde dos refugiados	Contextualizações de xenofobia e saúde dos refugiados no Brasil.
2	VITORINO, Cleide <i>et al.</i> Xenofobia: política de exclusão e de discriminações. <b>Revista Pensamento Jurídico</b> , São Paulo, v. 12, n. 2, jul./dez. 2018.	Qualitativa / Xenofobia e outras discriminações	Contextualização do debate corrente sobre migração, discriminações sofridas por migrantes e direitos humanos, face aos conflitos mundiais de violência, conjunturas econômicas instáveis nos países de origem e as catástrofes.
3	WOLFGANG, Döpcke. Reflexões sobre a Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Intolerância Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata. <b>Revista Brasileira de Política Internacional</b> , Brasília, v. 44, n. 2, dez. 2001.	Qualitativa / Conferência das nações unidas contra o racismo	Este artigo discute um dos tópicos mais polêmicos da recente Conferência das Nações Unidas contra o Racismo - a questão do pagamento de reparações para as vítimas do tráfico transatlântico de escravos - num contexto histórico amplo e profundo.
4	FARAH, Paulo. Combates a xenofobia, o racismo e intolerância. <b>Revista USP</b> , São Paulo, n. 114, p. 11-30, jul./set. 2017.	Qualitativa/ Xenofobia e racismo	Analisa-se aqui iniciativas de judicialização contra pessoas que incitam ao ódio e à violência, e ações educativas e de conscientização/ humanização, promovidas por um centro de pesquisa, educação, cultura e ações sociais, a Bibliaspa, que tem entre suas temáticas principais as migrações e refúgios.
5	CINTRA, Marcelo; SIMONETTI, Matias; STOCKLER, Luis Felipe. <b>Racismo e xenofobia no Twitter</b> : como o racismo e a xenofobia cresceram com o twitter e o que posts preconceituosos podem resultar. 2020. Artigo (Disciplina	Qualitativa/ Xenofobia e racismo	Esta pesquisa tem o intuito de apresentar os preconceitos em uma sociedade e como eles permaneceram ao longo dos séculos sem serem extintos, fazendo uma crítica a uma sociedade mal distribuída em relação a rendas e como ela está diretamente conectada aos preconceitos já que negros e estrangeiros no Brasil sofrem com o racismo e a xenofobia e eles na maioria dos casos são

	Metodologia Científica) – Colégio São Luís, São Paulo, 2020.		classificados como baixa renda estando ligada a desigualdade social também e assim mostrando principalmente como os preconceitos e a sua relação com as redes sociais já que são meios de comunicação na qual qualquer um com e-mail pode se cadastrar e utilizar o meio para receber informação ou passar informação.
6	MARTUSCELLI, Patricia. Como refugiados são afetados pelas respostas brasileiras a COVID-19. <b>Revista de Administração Pública</b> , Rio de Janeiro, v. 54, n. 5, p. 1446-1457, set./out. 2020.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil / pandemia	Esse artigo analisa como refugiados experimentam as respostas dadas pelo governo federal brasileiro (que é a autoridade competente sobre temas de migração e controle de fronteiras) à pandemia da COVID-19 e como isso afeta suas vidas
7	ZUBEN, Catarina Von <i>et al.</i> <b>Migrações internacionais e a pandemia do COVID-19</b> . Campinas: UNICAMP, 2020.	Qualitativa / Xenofobia no Brasil / pandemia	Relatar o impacto do surgimento da COVID-19 frente às migrações internacionais, destacando a violência xenofóbica e suas interfaces.
8	DIAS, Vitória <i>et al.</i> Xenofobia em tempos de pandemia da covid-19: relato de experiência. <i>In: PRÓ-ENSINO: MOSTRA ANUAL DE ATIVIDADES DE ENSINO DA UEL</i> , 2., Londrina. <b>Anais [...]</b> . Londrina: UEL, 2020	Qualitativa / Xenofobia e pandemia	Relatar a experiência sobre a análise da xenofobia relacionada a Covid-19 em um projeto de ensino.
9	AMORIM, João A. A. Os efeitos das medidas adotadas durante a pandemia da Covid-19 no Brasil para estrangeiros: xenofobia, discriminação e violação de direitos fundamentais. <b>Mundo e Desenvolvimento</b> , São Paulo, v. 1 n. 5, 2021.	Qualitativa / Xenofobia e pandemia	Neste texto, analisamos e apontamos os absurdos e o despreparo expressos na legislação pertinente.
10	CRUZ NETO, Reinaldo Venâncio da. <b>No Brasil, xenofobia tem cor e alvo</b> : a realidade do deslocamento humano de haitianos ao Brasil, através do Estado do Acre, pós-catástrofe natural no Haiti em	Qualitativa / Xenofobia e Racismo	Relatar xenofobia e racismo contra haitianos no Estado do Acre.

	2010. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.		
11	KHALIL, Omar; KHALIL, Sara da Silva; CAETANO JUNIOR, Edmilson. Xenofobia: um velho sintoma de um novo Coronavírus. <b>Revista Thema</b> , Londrina, v. 20, 2021.	Qualitativa / Xenofobia e pandemia	Trata-se de um desenvolvimento de um estudo sobre o racismo e a xenofobia no contexto da pandemia e a maneira com que o Estado brasileiro vem agindo frente a essa situação.
12	SILVA, Felipe C. D. Práticas de racismo e xenofobia contra universitários caribenhos em Belém do Pará. <b>RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade</b> , Foz do Iguaçu, v. 5, 2019.	Qualitativa / Xenofobia e racismo	Este artigo analisa a narrativa que permeia a Ação e procura demonstrar como o recurso a essa retórica discriminatória atende a interesses políticos de grupos específicos, agravando ainda mais a vulnerabilidade dos migrantes e dificultando sobremaneira sua integração.
13	FISCHMANN, Roseli. Acesso ao ensino superior xenofobia e racismo: fenótipos, estereótipos e pertencimento nacional. <b>Revista Eletrônica Pesquiseduca</b> , Santos, v. 12, n. 27, 2020.	Qualitativa / Xenofobia e racismo	Apresentar uma proposta de ensino na perspectiva da Alfabetização Científica e Tecnológica, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal no Estado do Rio Grande do Sul (RS). A EJA dessa escola é dividida em dois módulos, que juntos correspondem aos anos finais do Ensino Fundamental.
14	POZZA, Nathália. O racismo e a xenofobia no fenômeno migratório analisados pela égide do pensamento colonial e a inatividade do poder público frente a essas práticas. <i>In</i> : DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: MOSTRA NACIONAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, 12., 2016, Florianópolis. <b>Anais</b> [...]. Florianópolis: UNISC, 2016.	Qualitativa / Xenofobia e racismo	A princípio, se pretendia pesquisar sobre as relações de gênero existentes entre universitários/as haitianos/as no contexto da cidade de Belém do Pará. No entanto, através das primeiras entrevistas semiestruturadas realizadas no âmbito da referida pesquisa, foram identificados relatos de racismo e xenofobia sofridos pelos/as já mencionados/as estudantes. Diante do exposto se julgou pertinente alterar as categorias analíticas da pesquisa, estendê-la a uma monografia de conclusão da graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará, e, além de haitianos/às, expandir os/as sujeitos/as pesquisados/as para universitários/as oriundos/as dos demais países caribenhos.

**Quadro 3 - Xenofobia e suas interfaces (Origem/História, nacionalismo, xenofobia no campo da educação e sua disseminação e consequências através dos meios digitais)**

NÚMERO	REFERÊNCIA	METODOLOGIA/ÁREA DE PUBLICAÇÃO	PROPOSTA DO ESTUDO
1	SILVA, Izabel da. Bota fogo nesses vagabundos, entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma <i>fake news</i> . Bota fogo nesses vagabundos, entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma <i>fake news</i> . <b>Trabalhos em Linguística Aplicada</b> , Campinas, v. 59, n. 3, set./dez. 2020.	Qualitativa / redes sociais	Analisar que entextualizações foram mobilizadas na trajetória textual de uma <i>fake news</i> em diferentes plataformas digitais e que posicionamentos os participantes da interação assumem em relação à situação da migração de crise no país.
2	HAASE, Vitor G.; PINHEIRO-CHAGAS, Pedro; ARANTES, Érica A. A natureza e a criação da xenofobia: uma perspectiva da neurociência cognitiva social. <b>Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia Belo Horizonte</b> , Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 53-66, 2009.	Qualitativa / origem de xenofobia	Integrar evidências provindas de múltiplas metodologias dentro do corpo de conhecimento das neurociências para analisar a natureza e a criação da xenofobia.
3	SILVA, Felipe A.; SILVA, Antônio F. G.; FRANCO, Fernando F. <b>Investigações em Ensino de Ciências</b> , Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 70-85, 2020.	Qualitativa / Histórico	Neste contexto, o que se procura investigar neste trabalho é se os comentários dos internautas sobre matérias que tratem da recente imigração venezuelana para o Brasil possuem limites explicativos para compreender o fenômeno migratório. Além disso, partindo do pressuposto que a xenofobia é um fenômeno ideológico, consolidada por gerações através de sua reprodução social, bem como pelo ensino-aprendizagem ineficiente de conhecimentos científicos específicos, um questionamento realizado no presente estudo é: seria

			possível a xenofobia ser abordada a partir de uma perspectiva crítica do ensino de Biologia Evolutiva?
4	COSTA, Vitória V.; VIEIRA, Luciane K. Nacionalismo, xenofobia e União Europeia: barreiras à livre circulação de pessoas e ameaças ao futuro do bloco europeu. <b>Revista da Faculdade de Direito UFPR</b> , Curitiba, v. 64, n. 3, p. 133-160, set./dez. 2019.	Qualitativa / Xenofobia e nacionalismo	Diante desse cenário, o presente estudo visa responder à seguinte questão: a crescente onda nacionalista e xenofóbica pode contribuir, além de outros fatores já existentes, para que haja um enfraquecimento do nível de integração na UE? A hipótese é a de que os sentimentos nacionalista e xenofóbico contribuem, em maior ou menor medida, para levar os países ao fechamento de suas fronteiras.
5	WEBER, Daniela M.; OLIVEIRA, Eniz C.; DEL PINO, José Cláudio. Relato de experiência: estudando a Xenofobia sob o viés da Alfabetização Científica e Tecnológica, na Educação de Jovens e Adultos. <b>Horizontes</b> , São Paulo, v. 36, n. 1, 2018.	Qualitativa / Xenofobia e educação	Apresentar uma proposta de ensino na perspectiva da Alfabetização Científica e Tecnológica, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal no Estado do Rio Grande do Sul (RS). A EJA dessa escola é dividida em dois módulos, que juntos correspondem aos anos finais do Ensino Fundamental.

## 2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 2.3.1 História e origem do conceito

Contextualizando historicamente é importante realçar que na cultura ocidental destaca-se como um dos primeiros sentimentos xenofóbicos o comportamento de superioridade dos antigos gregos em relação aos outros estrangeiros que eram mal vistos por eles na época. A hostilidade, aversão, perseguição e menosprezo da Alemanha Nazista contra os judeus no século XX é mais um exemplo que nos ajuda a entender o preconceito. Além disso, a globalização, induzida por diversos fatores, entre as quais a busca por melhores condições de vida, catástrofes naturais, conflitos políticos, entre outros, foi um fenômeno mundial que contribuiu mutuamente para o surgimento de comportamentos xenofóbicos a nível internacional (COSTA; VIEIRA, 2019).

Segundo Haase, Pinheiro-Chagas e Arantes (2009) as atitudes xenofóbicas são socialmente aprendidas, ou seja, o autor afirma que a xenofobia é uma classe de atitude estereotipada, cuja natureza é associada como uma emoção. “Considerando a existência de mecanismos neurocognitivos envolvidos na xenofobia, apoiaremos a hipótese de que atitudes xenofóbicas podem ser socialmente aprendidas” (HAASE; PINHEIRO-CHAGAS; ARANTES, 2009, p. 53). O autor afirma que as pessoas começam a desenvolver este preconceito a partir de observações ou convívio com aquilo que elas consideram diferente, o medo e aversão a estrangeiros são sentimentos que começam a despertar e desenvolver devido a influências de estereótipos já existentes na sociedade. Contudo, assim como o racismo, a xenofobia é um preconceito com influências históricas e sociais. Silva, Silva e Franco (2020) confirmam a referida teoria afirmando que a xenofobia de fato é consolidada por reprodução social. Além disso, o autor acrescenta que pelo fato do preconceito surgir a partir de influências culturais, as redes sociais também podem desencadear o surgimento e desenvolvimento do referido preconceito. Ele também acrescenta que informações na internet imprecisas e sem qualidade sobre o tema podem explicar e recrudescer os diversos comentários xenofóbicos de internautas sobre a referida violência. Portanto as redes sociais e o meio digital especificamente podem ser um forte influenciador na disseminação do preconceito socialmente.

Em anos recentes uma crise econômica na Venezuela resultou em uma onda de emigração para diversos países, incluindo o Brasil. Nas divulgações digitais sobre os casos migratórios venezuelanos na rede mundial de computadores, diversos

comentários xenofóbicos foram divulgados por internautas brasileiros. (SILVA; SILVA; FRANCO, 2020, p. 70).

A origem da palavra xenofobia é derivada do conceito grego composto por xenos (“estrangeiro”) e phóbos (“medo”). “A palavra também é frequentemente utilizada em sentido lato como a fobia em relação a grupos étnicos diferentes ou face às pessoas cuja caracterização social, cultural e política se desconhece” (ENRICONI; MORAES, 2018, on-line). Contudo o significado do preconceito se resume na rejeição, ódio, hostilidade e receio em relação aos estrangeiros.

Diversas definições podem nos ajudar a entender a gravidade deste preconceito, entre as quais:

A Xenofobia é um tipo de preconceito caracterizado pela aversão, hostilidade, repúdio ou ódio aos estrangeiros, que pode estar fundamentado em diversos fatores históricos, culturais, religiosos, dentre outros. (BEZERRA, c2022, on-line).

A xenofobia é a aversão preconceituosa a quem é estrangeiro. De outra cidade, de outra região, de outro país e de outra cultura, o estrangeiro pode causar medo, espanto, curiosidade daquele que não o conhece. No entanto, esses mesmos sentimentos podem ser expressos de maneira desrespeitosa, ofensiva e brutal, causando o que chamamos de xenofobia, que é o preconceito contra o estrangeiro. (SILVA, D., c2022, on-line).

São atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e frequentemente difamam pessoas, com base na percepção de que eles são estranhos ou estrangeiros à comunidade, sociedade ou identidade nacional. (ENRICONI; MORAES, 2018, on-line).

Portanto considera-se que a referida violência engloba vários preconceitos históricos, religiosos, culturais e nacionais que influenciam uma pessoa xenófoba a praticá-la contra etnias e grupos diferentes cujo objetivo é não perder a identidade própria. Deve-se considerar também as questões econômicas tendo em vista que o agressor muitas vezes vê nos imigrantes competidores pelos recursos disponíveis dentro de uma nação ou país.

### **2.3.2 Contexto internacional**

A xenofobia é um preconceito que esteve presente ao longo de toda a história da humanidade e que também se faz presente nos dias atuais. Não podemos desconsiderar a grande disseminação e casos graves da violência em diversos continentes e países do mundo quando contextualizamos a xenofobia no contexto internacional.

Intensas manifestações contra os estrangeiros ressurgiram na Europa na década de 1990. Com a queda do socialismo, ocorreu um grande fluxo migratório de populações que fugiam da crise econômica dos países da antiga órbita soviética e das guerras



civis. A França, a Bélgica e, principalmente, a Alemanha foram os principais receptores destes novos migrantes que vieram a ser somados aos milhões de estrangeiros que já viviam nestes países. Além disso é importante realçar a entrada de imigrantes africanos e asiáticos no continente tendo em vista a globalização na época, tendo se perpetuado até os dias atuais. Sendo assim, sabe-se que para muitos europeus a xenofobia está associada ao raciocínio simplista que relaciona o desemprego acentuado na Europa das últimas décadas à presença do estrangeiro. Alega-se, em alguns países da Europa, que muitos empregos foram tomados por grupos de origem imigrante em detrimento de verdadeiros europeus. (MENDONÇA, C., c2022, on-line).

Segundo Pena (c2022) o problema da xenofobia na Europa se intensificou ao longo do tempo tendo em vista que o continente (assim como os Estados Unidos) é um dos locais do mundo que mais recebem imigrantes, sem falar na elevada migração interna, graças à livre circulação de pessoas que atinge a grande parte dos países que são membros da União Europeia. Deste modo é fundamental exemplificar alguns casos do preconceito no continente para entender melhor a gravidade e intensidade do problema.

Em 7 de Março de 2021 a Suíça aprovou a proibição do véu islâmico para cobrir o rosto em lugares públicos. A decisão foi recebida por organizações de defesa dos Direitos Humanos e pela comunidade muçulmana como uma iniciativa xenófoba e sexista. Com a resolução, a Suíça agora faz parte de um pequeno grupo de países europeus (França, Dinamarca, Áustria, Bulgária e Bélgica) que não permitem o uso completo do véu em ambientes públicos, sendo que em espaços religiosos, no entanto, a peça ainda é permitida. (SAMPAIO, 2021, on-line).

Segundo Braun (2019) um grupo de brasileiros relatou terem sido agredidos em Londres, Inglaterra, por falar português na rua. O caso aconteceu em Notting Hill, um típico bairro residencial da capital. Este é um dos muitos exemplos de casos de xenofobia interligadas diretamente com a expressão linguística, sotaque ou modos de falar. Outro caso ilustrativo:

Cartazes com dizeres xenofóbicos contra estudantes brasileiros foram espalhados pelo campus da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O caso gerou reação nas redes sociais, onde os universitários brasileiros fizeram denúncias compartilhando os casos de preconceitos sofridos na capital portuguesa, e fotos dos cartazes e caixas encontrados na faculdade. (OLIVA, 2019, on-line).

Outro caso recente na Europa em relação ao preconceito que não devemos desconsiderar é em relação ao atual conflito da Ucrânia e Rússia que recrudescer os comportamentos e casos xenofóbicos contra os negros:

A União Africana, organização que reúne os 55 países do continente, condenou publicamente o tratamento que, conforme relatos compartilhados nos últimos dias, vem sendo dispensado aos cidadãos de países africanos que estão na Ucrânia em guerra. Muitos deles estariam enfrentando dificuldade para atravessar a fronteira para escapar do conflito, sendo inclusive impedidos de embarcar em ônibus e trens que

têm saído das cidades ucranianas com os civis que tentam deixar o país. (HEGARTY, 2022, on-line).

Segundo Costa e Vieira (2019) é importante falar do nacionalismo na união europeia e euroceticismo quando se fala de xenofobia. O aumento das migrações na Europa propiciaram o surgimento do nacionalismo e xenofobia que conseqüentemente aumentaram barreiras à livre circulação de pessoas entre os Estados membros da União Europeia e o euroceticismo começa a ser observado. “Em razão dos sentimentos nacionalista e xenofóbico que crescem com a crise migratória, o euroceticismo ganha força, influenciando fenômenos como o Brexit e levando Estados membros como a Itália a cogitarem a saída da União Europeia” (COSTA; VIEIRA, 2019, p. 133). Portugal é um grande exemplo neste contexto e é um dos países da Europa que recebe muitos imigrantes de diversos países do mundo, sendo assim é um país alvo de vários ataques racistas e xenófobos. De acordo com Marcelino (2019) devido às razões que partem do contexto histórico de muitos séculos, a sociedade portuguesa e as suas instituições socializam cotidianamente com uma diversidade cultural provenientes da Europa e outros continentes e são observados deste modo casos que perpassam por preconceitos xenofóbicos que alertam a gravidade das situações migratórias no país. Cabecinhas (2008) contextualiza que foram implementadas diversas políticas internas relativas a imigração que tinham por objetivo limitar a entrada de novos imigrantes, principalmente os mais vulneráveis, e neste sentido a autora realça que os mídias digitais e os meios de comunicação foram importantes meios de conscientização para a realidade pluricultural das sociedades europeias através do desenvolvimento de diversas ações entre as quais os acordos de televisão sem fronteiras que incluem recomendações sobre os direitos das minorias, a promoção da diversidade cultural e dos direitos humanos, além de outros programas desenvolvidos na época com o intuito de auxiliar as comunidades estrangeiras no continente/país.

Outro país que apresenta várias propagações de xenofobia é os Estados Unidos. Como mencionado, é um dos países que mais recebem imigrantes no mundo e são incontáveis os casos xenofóbicos principalmente com asiáticos, africanos e latino-americanos que residem no país. Diversas notícias afirmam a forte existência do preconceito no local.

O ódio contra a população estrangeira começa na ameaça econômica, porque as pessoas presumem que esses forasteiros aceitam salários menores e condições mais precárias de trabalho, reduzindo assim suas opções. (FARAGHER, 2016, p. 5).

Outro exemplo é a xenofobia contra os asiáticos nos Estados Unidos que não é algo novo. Faragher (2016) relata que muitos estadunidenses não conseguem fazer distinção sobre os diferentes povos asiáticos, e consideram todos eles chineses, sejam japoneses, coreanos e vietnamitas, deste modo todos estes acabam sendo vítimas da mesma violência:

Houve manifestações nos EUA em que milhares protestaram o racismo no país contra asiáticos depois que um homem atacou várias casas de massagens desses proprietários no estado da Geórgia, seis mulheres asiáticas foram mortas. Por outro lado, segundo o pesquisador A. J. Thomas, professor de sociologia, demografia e estudos africanos na universidade de Pensilvânia, nos EUA, durante a epidemia de Ebola em 2014 os africanos imigrantes na época sofreram fortes preconceitos no país tendo em vista o surgimento da doença na África e a disseminação desta no mundo. Atualmente pode-se verificar que este cenário se repete com os asiáticos em relação a pandemia do COVID-19. (CORREIO BRAZILIENSE, 2021, on-line).

Além dos Estados Unidos, um país bastante enfatizado quando o assunto é xenofobia é a República Dominicana. Camila Silva (2016, p. 1) retrata a triste realidade vivenciada pelos imigrantes haitianos no país:

A República Dominicana, país que divide o território insular com o Haiti, consiste em um dos principais destinos migratórios dos haitianos e evidencia um dos mais marcantes casos de xenofobia direcionados a esse povo, encarnado na ideologia anti-haitianismo.

A autora nos ajuda a entender que o preconceito contra os haitianos no país apresenta raízes históricas e políticas, ou seja, a territorialidade, raça, identidade, nacionalismo são algumas questões que nos ajudam a entender os conflitos existentes entre os dois países e consequentemente o surgimento da prática xenofóbica e outros preconceitos relacionando o anti-haitianismo. Contudo, é de realçar que os haitianos são vítimas de preconceitos em outros diversos países da América Central, América do Sul e entre eles o Brasil. A comunidade haitiana no continente constitui-se como um dos grupos migrantes mais vulneráveis tendo em vista que a grande maioria são refugiados em busca de melhores condições de vida depois de sofrer com as catástrofes naturais, difíceis condições de vida, fome entre outras questões em seu país.

Embora os africanos sejam as vítimas mais frequentes de xenofobia no mundo, é de realçar igualmente que essa violência também é presente no próprio continente africano entre os diversos países da África. Um exemplo que pode ser destacado é o ataque xenofóbico ocorrido em diversas cidades da África do Sul em 2019.

Na África do Sul o alvo principal da violência xenofóbica em 2019 foram os seguintes países: Nigéria, Zimbábue, Moçambique e Somália. Não é a primeira vez que uma onda xenófoba passa pela África do Sul. Em 2008, mais de 60 pessoas

morreram em outra série de ataques contra imigrantes, a maior já registrada em um país que viveu décadas sob o regime do apartheid. (G1, 2019, on-line).

Para Santos (2018) os casos de xenofobia que podem ser observados atualmente na África do Sul têm origem histórica, ou seja, a violência está interligada com um passado que engloba um contexto de regime de segregação racial e acaba influenciando o presente e futuro de construção nacional e também identitária. O autor enfatiza em sua obra o conceito, manifestação e disseminação do preconceito no país nos ajudando a entender suas raízes e conseqüentemente formas de prevenção e combate.

Ataques contra imigrantes e refugiados têm ocorrido em diversas partes do globo. O estrangeiro passa a ser o culpado para os problemas econômicos e sociais no país de destino, como se trouxessem na bagagem tudo de pernicioso que agora o atinge. Esse é também o motivo exposto pelo governo da África do Sul para a onda de ataques xenofóbicos que vem ocorrendo. Por via de fatores sociais e econômicos, as autoridades afirmam que são os imigrantes os principais responsáveis pelo aumento da violência e desemprego. (SANTOS, 2018, p. 2).

No passado histórico da África do Sul, por volta de 1850, os ingleses começaram a contratar trabalhadores oriundos de outros países africanos, como Moçambique e Lesoto, para trabalhar nas minas de ouro e diamante nas regiões próximas a Pretória e Joanesburgo. Com o sistema de apartheid imposto em 1948, muitos imigrantes voltaram para seu país de origem. Com efeito, a partir da implantação do sistema democrático no início da década de noventa e o surgimento da regulamentação de estrangeiros e refugiados, cresce o número de imigrantes em direção a nova nação arcoíris democrática, onde direitos e recursos lhe são agora concedidos através de ações afirmativas. Diante da situação, os imigrantes negros passam a ser acusados de estarem se apropriando de recursos que deveriam ser destinados a sul-africanos. (PEREIRA, 2010, p. 66).

### **2.3.3 Xenofobia e Racismo**

Desde a antiguidade e ainda nos tempos atuais nota-se que muitas pessoas mantêm um pensamento de que o migrante que chega em terra brasileira é uma ameaça para o trabalhador brasileiro no mercado de trabalho, inclusive esse histórico é uma das grandes causas de xenofobia no país. Mas, é importante realçar que além destes o imigrante fica sujeito a sofrer outros preconceitos concomitantemente, entre as quais o racismo. Contudo, pode-se concluir que o Brasil, embora reconhecido por sua diversidade racial, ainda é palco dessas situações (POZZA, 2016). O caso haitiano é exemplar:

No ano de 2010 um país americano -Haiti- sofreu uma extrema catástrofe natural que vitimou mais de 300 mil pessoas e desabrigou outras três milhões, segundo informado pelo primeiro-ministro haitiano Jean-Max Bellerive. Foi iniciado um deslocamento migratório pela sobrevivência, diversos haitianos começaram a migrar para outros Estados Internacionais em busca de melhores condições humanas. Nesse

cenário o Brasil se apresenta como um excelente anfitrião, capaz de lhes assegurar uma vida digna. Favorecido por diversos fatos internacionais, o Brasil rapidamente se torna um país destino aos haitianos que iniciam um trajeto desconhecido até este país. (CRUZ NETO, 2017, p. 5).

Segundo Cruz Neto (2017) a recepção brasileira com imigrantes haitianos no primeiro momento se manifestou de forma acolhedora. Contudo, ao longo do tempo, com o fortalecimento e aumento das migrações do Haiti para o Brasil, começaram a surgir uma onda de violências e discriminação contra os haitianos traduzidas principalmente em situações xenofóbicas e racistas. O autor enfatiza e alerta especificamente a problemática das situações racistas contra estes imigrantes no país tendo em vista que é um preconceito que apresenta grandes e maiores manifestações entre os imigrantes negros quando comparados com imigrantes brancos. De igual forma o autor realça que de acordo com a pesquisa os imigrantes negros, sejam haitianos ou não, são maiores vítimas de situações xenofóbicas no país quando comparadas com imigrantes brancos. Diante este cenário, o autor conclui que as manifestações xenofóbicas contra imigrantes no país são influenciadas e baseadas no racismo. Neste contexto, não se pode falar de xenofobia sem falar de racismo, pois são dois preconceitos que além de andarem juntos, a propagação de uma pode ser baseada em outra.

Segundo o informações disponíveis no site Brasil Escola (SILVA, D., c2022) uma pessoa xenófoba também pode ser considerada uma pessoa racista, no entanto, o racismo se resume em um tipo de preconceito interligada diretamente com o tipo de raça e cor da pele das pessoas. Porém a xenofobia vai além do estereótipo físico, tendo em vista que envolve a nacionalidade, a cultura, o país entre outros fatores que podem determinar e influenciar direta ou indiretamente os hábitos e costumes de um indivíduo. Cintra, Simonetti e Stockler (2020) enfatizam que ambos os preconceitos podem se manifestar nas redes sociais e andam juntas.

O racismo e xenofobia são ideias preconceituosas que existem desde o século XX, afetando a sociedade de diversas formas, mas após a criação das redes sociais esses ideais conseguiram ter um local novo de divulgação onde lá os usuários conseguem se esconder através de apelidos e com isso espalham ódio e também aumentar a quantidade de adeptos a tanto o racismo como a xenofobia. Através dessas redes sociais as pessoas sofrem punições devido a comentários preconceituosos com isso se relacionando diretamente a lei Nº 7.716 que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, mas devido ao fato de essas transgressões serem feitas em mídias digitais a lei raramente acaba sendo aplicada da forma correta assim sendo um problema que vem dessas situações. (CINTRA; SIMONETTI; STOCKLER, 2020, p. 1).

Relembrando da campanha ministrada pelo Ministério da Justiça (BRASIL, 2015) como estratégia de combate à xenofobia, nota-se que os resultados da referida campanha, intitulada “Brasil, a imigração está no nosso sangue”, que visava combater a xenofobia, o

preconceito e a intolerância ao migrante demonstraram que de fato tais preconceitos continuam bem presentes no país, portanto o Brasil é um país racista e a xenofobia vem caminhando ao lado desse problema (CUTRS, 2015).

A metodologia da referida campanha consistia em apresentar um retrato de um indivíduo seguido de dizeres que falavam da nacionalidade de seus descendentes, a fim de mostrar que, direta ou indiretamente, todos brasileiros possuem relação com a migração. Conforme notícia veiculada no Portal Brasil, o presidente do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), Beto Vasconcelos, manifestou-se dizendo que essa campanha era para promover a conscientização da população em casos pontuais de preconceito que haviam sido registrados nos últimos meses.

De acordo com os resultados nota-se que a diferença nas manifestações das pessoas quando o indivíduo exposto na foto era a representação de um descendente de alguém advindo dos países do norte global, e quando esse era do sul global. Nota-se que, quando representado o norte global, muitos exaltam a vinda desses imigrantes, e associam esse fluxo com uma falsa noção de “prosperidade” para o país, enquanto o migrante advindo do sul global representaria um “problema” com o qual Estado e população teriam de arcar. (POZZA, 2016, p. 6-7).

Portanto, embora existam leis que decretam punições aos praticantes das referidas violências, pode-se constatar segundo as estatísticas que essas violências continuam muito presentes nacional e internacionalmente, além disso, importante enfatizar que os artigos corroboram o que já foi aqui citado: as práticas xenofóbicas são muitas vezes seletivas, ou seja, os imigrantes negros estão mais sujeitos a sofrer a violência, e estes são duplamente vulneráveis, pois são vítimas de práticas xenofóbicas e racistas concomitantemente.

### **2.3.4 Contexto brasileiro**

O Brasil, apesar de ser uma nação bastante miscigenada, é um dos países que apresenta uma diversidade de preconceitos e violências raciais e culturais. Nesse sentido autores defendem que a xenofobia existente no país contradiz a ideia de miscigenação colonial (branco, índio, negros) bem sucedida, sem conflitos dando origem ao mito do “brasileiro cordial” (HOLANDA, 1995; SANZ, 2018; D’ADESKY, 2005). Nesse sentido, autores argumentam que essa história dá origem a uma xenofobia interna e externa:

A xenofobia no Brasil vem historicamente aliada ao fenômeno do racismo sistêmico que constitui os traumas da cultura brasileira e está assentado nas nossas memórias silenciadas quando a imagem do brasileiro cordial é um mito que precisa ser discutido, repensado, trazido às falas públicas, aos textos, à academia, a grupos de estudos, reuniões, congressos e encontros científicos, às universidades brasileiras e estrangeiras. (RIBEIRO, 2020, p. 291).

De acordo com Ribeiro (2020) existem três formas de ocorrência da xenofobia no Brasil. Primeiramente a xenofobia que retrata e representa as inúmeras violências contra os povos indígenas há mais de 500 anos, a xenofobia dirigida aos nordestinos com suas memórias enraizadas na problemática da “invenção do Nordeste” e a xenofobia contra os estrangeiros, especificamente os estrangeiros afrodescendentes, árabes, latino-americanos entre outros.

No que tange à xenofobia contra nordestinos é importante destacar as discriminações sofridas por estes principalmente no sudeste brasileiro. “Geralmente, são atribuídos estereótipos de forma pejorativa, tais como “cabeça chata”, “baianos”, “paraíbas”, entre outros” (ALMEIDA, c2022, on-line). Ramos (2021) contextualiza a escola como propulsora do preconceito no Brasil contra os nordestinos e nortistas. Ou seja, a autora afirma que o país tem um grande histórico de xenofobia no meio social que reflete-se nos ambientes acadêmicos, sendo assim é de realçar que a xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas é um problema real e preocupante em sala de aula, apesar de muitas vezes ser ignorada. A autora também enfatiza que a pesquisa foi fundamental para entender as consequências que o preconceito vem causando na vida dos estudantes dentro e fora dos ambientes escolares, interferindo diretamente no desempenho escolar e muitas vezes representando a grande causa de sua evasão. Segundo a pesquisa vários alunos oriundos do norte e nordeste do país relataram terem sofrido com comentários xenofóbicos além de violência física durante sua trajetória acadêmica e os impactos que estas práticas xenofóbicas implicam diretamente na saúde do estudante. Alguns exemplos relatados perpassam por comentários desde menosprezo à cultura nordestina, subestimação a intelectualidade dos alunos, menosprezo do sotaque, postura e comportamentos e etc. Ramos (2021) realça que os resultados da referida pesquisa nas escolas representam detalhadamente um reflexo do que acontece na sociedade brasileira.

A xenofobia externa se configura no país contra africanos, asiáticos e venezuelanos. A xenofobia do Brasil contra a Venezuela foi e continua sendo preocupante. Roraima é o Estado com vários ataques xenofóbicos com os venezuelanos.

Um nó diplomático adensou a cidade de Pacaraima, em Roraima, na fronteira com a Venezuela, desde que, no dia 18 de agosto, um grupo de brasileiros destruiu acampamentos improvisados de centenas de imigrantes. As imagens gravadas e distribuídas nas redes sociais correram o mundo para revelar a tensão entre as populações dos dois países. De um lado, o desesperado êxodo venezuelano. De outro, a falta de preparo do Brasil para lidar com os novos refugiados. Em Pacaraima vivem aproximadamente 12.000 pessoas, em 2018 chegavam cerca de 800 venezuelanos diariamente, sem que a cidade tivesse infraestrutura suficiente para atendê-los, o que levou o rechaço aos refugiados a crescer até o ponto do ataque aos acampamentos. (MENDONÇA, H., 2018, on-line).

Milesi, Coury e Roverly (2018) realçam que infelizmente as questões políticas se traduzem como uma grande problemática nesse contexto. Tendo em vista o crescimento do fluxo migratório dos venezuelanos, o governo de Roraima solicitou que o Supremo Tribunal Federal (STF) determinasse que a União assumisse o controle sanitário e policial na entrada dos migrantes no Brasil, impondo assim o fechamento temporário da fronteira com a Venezuela. Esse contexto proporcionou um crescimento de expressões populares de discriminação e violência contra os imigrantes venezuelanos em Roraima. Portanto é nítido que a disseminação e crescimento do preconceito foram e têm sido influenciadas por lideranças políticas locais.

Contudo, no contexto atual, o apelo humanitário da situação tem despertado a solidariedade de muitas pessoas que têm se mobilizado, pessoal ou institucionalmente, para apoiar os migrantes venezuelanos. Surgem, assim, oportunidades para que o convívio mútuo resulte no aumento da consciência da população local sobre os aspectos positivos da migração e para o bem dos migrantes, não como privilégio, mas simplesmente como atitude humanitária e como tratamento digno e igualitário com os nacionais, princípio consagrado em nossa Carta Magna. (MILESI; COURY; ROVERY, 2018, p. 66-67).

Importante realçar que os fatores políticos além de sociais e econômicos estão também na origem de reações xenofóbicas.

No que tange ao preconceito contra africanos é importante destacar um caso recente que repercutiu em todo país. O assassinato de um africano de 24 anos, natural da república democrática de Congo, “O caso Moise”.

Ele trabalhava por diárias em um quiosque na Barra da Tijuca, na Zona Oeste da cidade. Segundo a família, Moise foi vítima de uma sequência de agressões após ter cobrado dois dias de pagamento atrasado. Imagens de câmeras de segurança mostram uma briga entre Moise e outros homens que culminou com a sua morte na noite de 24 de janeiro. Três homens foram presos pela morte de Moisés. Eles deverão responder por homicídio duplamente qualificado com impossibilidade de defesa e uso de meio cruel. O processo corre em sigilo. (G1 RIO, 2022, on-line).

Este representa um dos vários casos de agressão, assassinato e diversas violências contra estrangeiros provenientes de situações xenofóbicas no Brasil. Haitianos, congoleses, angolanos, venezuelanos entre outros estrangeiros sofrem diariamente de diversos preconceitos xenofóbicos no país que se expressam por xingamentos, agressões físicas, comentários maldosos e pejorativos que ganham espaços nos trabalhos, escolas e universidades, além de inferiorizar e menosprezar o país ou continente do estrangeiro com base nas informações das mídias sociais ou outros meios que nem sempre são confiáveis. Segundo o autor Axel (2018) apesar de existirem leis que decretam a proteção e combate a violência no país, é notável que



os imigrantes Africanos sejam alvos dos diferentes preconceitos geográficos e políticos apresentados sob forma das perguntas curiosas preconcebidas sobre suas origens. Isto mostra a visão etnocêntrica e eurocêntrica dos muitos brasileiros sobre a África. Um olhar desagradável e fictício apoiado pela mídia, que é totalmente diferente da realidade africana. Além disso, o fato dos brasileiros se sentirem receosos com os estrangeiros achando que estes estejam “tomando” os seus empregos pode ser também um fator contribuinte para o referido preconceito.

Porto (2013) reforça esta concepção e enfatiza que de fato essas práticas xenofóbicas podem ser motivadas também por um sentimento de ameaça econômica, ou até mesmo pelo preconceito de classe. O Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (2010) realça que por trás de todos os exemplos, casos e conceitos de xenofobia estão o discurso de que os imigrantes irão tomar o que é direito dos nativos. O autor afirma que muitas vezes os partidos políticos de extrema-direita influenciam os casos e práticas xenofóbicas justificando a imigração como um fator causador de inúmeras situações de vulnerabilidade econômica e social em seus países e essa teoria acaba influenciando ideias e comportamentos xenofóbicos. Portanto, estas e outras questões representam grandes desafios que estrangeiros enfrentam no país cotidianamente. Pozza (2016), por sua vez, afirma que boa parte dos imigrantes no Brasil são refugiados, ou seja, pessoas que se sentiram obrigadas a abandonar seus países por conflitos sociais e políticos, catástrofes naturais. Contudo, chegar a um “país refúgio” e sofrer com este preconceito representa um grande desafio no dia a dia.

### **2.3.5 Xenofobia e seus impactos na saúde**

A xenofobia assim como outras violências e preconceitos causam consequências e impactos negativos na saúde de um indivíduo. A saúde mental/psicológica é sempre a mais afetada perante este contexto, tendo em vista que esta violência pode acarretar o desenvolvimento de distúrbios e outros diversos problemas psicológicos que podem afetar direta ou indiretamente o desempenho e a vida cotidiana de um estrangeiro.

Para o psicólogo do Zenklub, Emerson Oliveira, a pessoa que sofre por algum comportamento ou fala xenofóbica pode abrir um leque de sentimentos e sensações: insegurança, vergonha, medo, vulnerabilidade, rejeição, impotência e etc. Tudo isso pode gerar alguns transtornos de ansiedade, depressão e até mesmo síndrome do pânico, além disso, a vítima também pode desenvolver baixa autoestima e se sentir inferior aos seus amigos, família e toda sociedade. Com isso, a pessoa acaba se isolando cada vez mais. Dessa forma, muitas pessoas que para se adequarem ao local, tentam mudar o seu modo de falar, reduzem o sotaque, negam sua cultura e aparência física. (MELO, 2021, on-line).

De igual forma é fundamental relatar a forte existência desse preconceito no que tange ao acesso, atendimento e direitos da saúde dos estrangeiros no Brasil e no mundo. O cenário pandêmico é um grande exemplo que nos ajuda a entender esta questão, ou seja, perante a pandemia pode-se observar inúmeros problemas alarmantes, muitos com bases xenófobas, que afetam e atingem os direitos da saúde de um imigrante de diferentes categorias, principalmente refugiados. Importante realçar que estas questões e problemas já existiam, mas agravaram e ganharam mais visibilidade com o surgimento da pandemia atual. “Em relação aos grupos imigrantes, barreiras extras vêm se apresentando, incluindo a demanda de documentos de identificação e regularidade migratória” (RODRIGUES; CAVALCANTE; FAESTERIN, 2020, p. 7). Segundo Rodrigues, Cavalcante e Faesterin (2020) no campo da saúde, a existência de negação de tratamento quando os indivíduos migrantes não possuem determinados papéis ou comprovantes, retratam os diferentes indícios de uma burocratização negligente. “Barreiras documentais e comprobatórias foram matéria de ofício da Defensoria Pública da União de SP e de carta aberta do Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos imigrantes no RJ” (RODRIGUES; CAVALCANTE; FAESTERIN, 2020, p. 7) . Pandemia, assim como outros fenômenos mundiais, afetam principalmente estrangeiros e sempre alerta e agrava a existência de situações xenofóbicas no mundo e suas respectivas consequências.

### **2.3.6 Xenofobia e COVID-19**

O surgimento da pandemia do COVID-19 agravou as questões de desigualdades sociais que já estavam presentes em diversos países. Com o aparecimento da doença, estas questões se tornaram tão alarmantes e preocupantes quanto o vírus em si. Uma das questões que podem ser realçadas nesse contexto é o agravamento e aumento dos casos de xenofobia no mundo.

Segundo Torres (2021) o fato de em Wuhan terem sido registrados os primeiros casos de COVID-19 fez com que os chineses fossem estigmatizados e os casos de preconceito contra orientais aumentassem em diversos lugares do mundo. O site ainda realça que no Brasil e em diversos países foi instituído e promovido a campanha #EuNãoSouUmVírus. O site também afirma que analisando o contexto histórico pode-se afirmar que no Brasil a xenofobia contra chineses é antiga.

A história do Brasil está relacionada à construção de um imaginário que deseja um Brasil branco e católico e que acaba por definir previamente todos os imigrantes que não são brancos e católicos como indesejáveis, apesar das particularidades para a

recepção de cada nacionalidade. A partir desse critério xenofóbico, qualquer desculpa vale para justificar práticas racistas: desde as diferenças culturais e linguísticas, passando pelo higienismo até a eugenia. (TORRES, 2021, on-line).

Lovisi (2020) relata que ataques xenofóbicos foram registrados em diversas áreas do mundo, quase que diretamente proporcional ao aumento do número de casos de coronavírus. Portanto, a pandemia do COVID-19 de fato contribuiu para o aumento da xenofobia contra os chineses e outros asiáticos no Brasil e no mundo, como também para os seus descendentes, mas é importante lembrar sempre que a xenofobia contra esse grupo em específico é uma realidade que já existia não só no Brasil e deste modo o aumento do preconceito no período pandêmico nos faz repensar e tentar criar meios que possam contribuir para a amenização ou resolução do referido problema.

Uma pesquisa realizada no final de abril de 2020 com mais de 1000 adultos nos EUA mostrou que mais de 29% dos americanos apontam que os responsáveis pela pandemia da COVID-19 foram a China ou os chineses. Enquanto para os asiáticos predomina a afirmação de que esta pandemia é um desastre natural, e não causado por um povo ou organização específica (79%, em comparação com 55% dos afro americanos e brancos e 51% dos entrevistados hispânicos), os republicanos (60%), aposentados (51%) e aqueles sem formação superior (48%) estão entre os que mais acreditam que provavelmente pessoas ou organizações específicas são responsáveis pela pandemia de coronavírus. (KHALIL; KHALIL; CAETANO JUNIOR, 2020, p. 137).

Khalil, Khalil e Caetano Junior (2020) ainda realça e alerta que a saúde mental e física de comunidades asiáticas continuará em risco como consequência do preconceito racial por causa deste surto. Portanto é fundamental que os serviços sociais e de saúde se preparem para um aumento nas admissões devido às manifestações raciais e crimes de ódio contra grupos minoritários asiáticos.

Importante realçar também que outros imigrantes legais e refugiados não orientais também foram impactados com consequências xenofóbicas durante o período pandêmico. Segundo Martuscelli (2020) os refugiados foram afetados pelo fechamento das fronteiras e os seus direitos à documentação, acesso à saúde e assistência social (incluindo ao benefício emergencial) foram violados durante o período pandêmico. Segundo a autora, Refugiados são um grupo deixado para trás quanto às respostas governamentais à pandemia da COVID-19.

Se por um lado a lei brasileira garante a eles o acesso a diferentes direitos, por outro o real acesso a esses direitos no contexto da pandemia foi prejudicado pelas respostas federais à crise. “Não-discriminação” é um princípio da Constituição Federal Brasileira de 1988. Contudo, o governo brasileiro proibiu os venezuelanos de entrarem no Brasil, excluindo-os das cláusulas de exceção humanitárias e familiares presentes na Portaria que proibiu a entrada de não-nacionais no país. Além disso, refugiados temem sofrer discriminação se precisarem acessar os serviços de saúde no Brasil. (MARTUSCELLI, 2020, p. 1454).

### 2.3.7 Fake news e redes sociais

As redes sociais foram e continuam sendo um dos principais meios de propagação de ataques xenofóbicos. A inexistência de limites de liberdade de expressão nos meios digitais causam consequências negativas e graves para os usuários. Segundo Atheniense (2011) em relação às redes sociais no Brasil, os incidentes mais frequentes estão sempre interligados com várias publicações ilícitas entre as quais calúnias, difamações, injúrias, xenofobia, entre outros.

Percebe-se que a tecnologia vem sendo utilizada como um canal de disseminação de ideias xenofobas, como é o exemplo da Internet. Através das redes sociais (Instagram, facebook e twitter) comunidades de pessoas se formam em um ambiente virtual com o intuito de debater e comentar a questão da migração, o que cria a possibilidade de articular ações contra estrangeiros de forma online como em casos relatados no Brasil. Tal instrumento permite que ideias de aversão ao estrangeiro sejam propagadas rapidamente e com grande alcance. (FERREIRA, 2020, p. 420).

Izabel da Silva (2020) contextualiza a problemática do preconceito face à utilização das redes sociais e mídias digitais. Segundo a autora, a existência e crescimento das *fake news* em diferentes meios digitais são fatores causais que influenciam o aparecimento de discursos de ódio além de violações aos direitos humanos, como por exemplo, de ataques xenofóbicos contra imigrantes no Brasil. A obra da autora se refere especificamente aos ataques contra imigrantes venezuelanos em Pacaraima em 18 de Agosto de 2018 resultantes de uma *fake news* que desencadearam discussões e ataques xenofóbicos além dos meios virtuais causando deste modo consequências graves.

Um cenário de incertezas e de caos em uma *fake news* sobre o esfaqueamento de um comerciante brasileiro por venezuelanos foi o estopim para dar origem ao ataque violento contra os migrantes na fronteira de Pacaraima em 2018. A veracidade das informações acabou ocupando um papel secundário, embora tenha desempenhado uma ação reativa e xenofóbica por parte dos moradores e de agentes políticos locais. O ataque, nomeado “Bota Fogo!”, acabou virando notícia e circulou em diferentes plataformas digitais, percorrendo diferentes trajetórias textuais. (SILVA, I., 2020, p. 2156).

Este é só um exemplo das influências negativas que um conteúdo da internet pode causar acarretando o surgimento e disseminação de diversas violências. O referido artigo objetivou principalmente alarmar as consequências negativas que os conteúdos abordados nas redes sociais podem causar no meio social perante comunidades nativas ou estrangeiras.

Importante realçar um caso recente que repercutiu nas mídias sociais em relação ao ex-ministro da educação Abraham Weintraub. Em sua publicação no Twitter, Weintraub utilizou o personagem da Turma da Mônica, o Cebolinha e ridicularizou o

modo de falar dos chineses, já que é comum a troca da letra “r” pela “l” por esses, assim como o personagem. Além disso, ele também escreveu que a China vai sair “relativamente fortalecida” da crise do novo coronavírus e que isso condiz com os planos do país de “dominar o mundo”, pois para o ex-ministro a crise sanitária seria provocada como estratégia para o referido país se fortalecer economicamente. (COSTA; VIEIRA, 2019, p. 142).

Vários textos que se inserem nessa temática afirmam e nos ajudam a entender que a xenofobia, racismo, intolerância religiosa, entre outros preconceitos podem ser influenciadas e reforçadas pelas *fake news*.

O racismo e xenofobia são ideias preconceituosas que existem desde o século XX, afetando a sociedade de diversas formas, mas após a criação das redes sociais esses ideais conseguiram ter um local novo de divulgação onde lá os usuários conseguem se esconder através de apelidos e com isso espalham ódio e também aumentar a quantidade de adeptos a tanto o racismo como a xenofobia. Através dessas redes sociais as pessoas sofrem punições devido a comentários preconceituosos com isso se relacionando diretamente a lei Nº 7.716 que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, mas devido ao fato de essas transgressões serem feitas em mídias digitais a lei raramente acaba sendo aplicada da forma correta assim sendo um problema que vem dessas situações. (CINTRA; SIMONETTI; STOCKLER, 2020, p. 2).

Contudo, as notícias falsas desencadeiam o surgimento e disseminação de ódios e preconceitos que vão além das redes sociais.

### **2.3.8 Judicialização e formas de combate**

Farah (2017) afirma que no Brasil a Lei nº 9459, de 13 de maio de 1997 decreta que serão punidos os crimes provenientes de discriminação de raça, cor, etnia, religião ou até mesmo procedência nacional. Apesar da existência da referida lei, observa-se que diversos imigrantes apresentam dificuldades de exigir seus direitos tendo em vista a falta de informação, complicações com a língua e até mesmo devido a questões culturais.

Segundo a advogada Vera Gers, especializada em regulamentação migratória, é essencial a denúncia de qualquer ato de xenofobia seja verbal, gestual ou discriminatório (SANZ, 2018).

O primeiro passo é procurar uma delegacia para que seja emitido um Boletim de Ocorrência (BO). Posteriormente o caso será encaminhado para as delegacias especializadas em crimes de discriminação. Além da notificação, o número de denúncias contribui para que o Estado e o Poder Público possam implementar políticas públicas”, orienta a advogada, que esclarece ainda como a vítima de xenofobia pode pedir ajuda. Depois do BO, o migrante pode recorrer a órgãos públicos, como o CRAI (Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes) ou a instituições da sociedade civil. Outra forma de denúncia é o Disque 100, em que a

pessoa pode denunciar diversas violações de direitos humanos, inclusive a xenofobia. (MELLONE, 2019, on-line).

Em nível nacional é importante realçar alguns centros de referência e tentativas de combate a esta violência junto com outras discriminações ao longo dos anos:

O Centro Estadual de Referência de Enfrentamento ao Racismo e à Intolerância Religiosa - João Balula está atendendo casos de xenofobia e prestando atendimento à população migrante no Estado. A portaria nº 001/2022, publicada do Diário Oficial, torna o serviço como referência e contra-referência para atendimento de pessoas migrantes, além de trabalhar com objetivo de reduzir as desigualdades raciais contra a população negra, povos de comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, cigana e de religião de matriz afro-indígena. (PARÁIBA, 2022, on-line).

O Ministério da Justiça lançou uma campanha nas redes sociais de enfrentamento à xenofobia e à intolerância no Brasil. O objetivo é mostrar que a formação da população brasileira se deu por meio de fluxos migratórios durante diferentes momentos de sua história, deixando claro que preconceito e intolerância não combinam com o povo brasileiro. A campanha tem o intuito de informar e conscientizar a população por meio de histórias reais de brasileiros e de suas famílias. São filhos, filhas, netos, netas, bisnetos e bisnetas de pessoas que deixaram suas terras natais e vieram para o Brasil recomeçar uma nova vida. (BRASIL, 2015, on-line).

Em nível internacional é importante realçar a Declaração e Programa de Ação adotados na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata de 31 de agosto a 8 de setembro de 2001, Durban – África do Sul. Entre as estratégias para alcançar e promover a igualdade com apoio de mecanismos internacionais na luta contra o racismo, discriminação racial, xenofobia destacam-se o convite aos Estados para “incluírem o tema de luta contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata nos programas de trabalho das agências de integração regionais e nos fóruns de diálogo regionais além-fronteiras” (ORGANIZATION OF AMERICAN STATES, 2001), além disso, a conferência propõe as seguintes medidas:

Os Estados devem dar passos efetivos para proteger da violência, refugiados, mulheres e crianças que se deslocam internamente; a investigarem quaisquer tipos de violência e a ajuizarem os responsáveis, em colaboração, quando necessário, com as organizações competentes. (ORGANIZATION OF AMERICAN STATES, 2001, p. 32).

Os Estados devem, à luz da proporção crescente de mulheres migrantes, a enfocarem especialmente as questões de gênero, incluindo discriminação sexual, particularmente quando múltiplas barreiras enfrentadas pelas mulheres migrantes se inter cruzam; pesquisas exaustivas devem ser realizadas não apenas com relação às violações de direitos humanos perpetradas contra mulheres migrantes, mas também em relação à contribuição que estas mulheres dão às economias dos seus países de origem e aos países que as acolhem, e que os resultados destas investigações sejam incluídos nos

informes destinados aos órgãos criados para tratá-los. (ORGANIZATION OF AMERICAN STATES, 2001, p. 31-32).

Os Estados devem cumprir com suas obrigações, segundo a normativa internacional dos direitos humanos internacionais, segundo o direito dos refugiados e do direito humanitário relativos aos refugiados, solicitantes de asilo e pessoas deslocadas, e instar a comunidade internacional para oferecer proteção e assistência de maneira igualitária e devida atenção às suas necessidades em diferentes partes do mundo, em conformidade com os princípios da solidariedade internacional, do partilhar do fardo e da cooperação internacional para dividir responsabilidades; Convoca os Estados a reconhecerem o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata enfrentados pelos refugiados quando tentam se engajar na vida das sociedades de seus países anfitriões, e incentiva os Estados a desenvolverem estratégias para enfrentarem esta discriminação e a facilitarem o pleno gozo dos direitos humanos dos refugiados, em concordância com seus compromissos e obrigações internacionais. Os Estados-Partes deveriam assegurar que todas as medidas relativas aos refugiados estejam em consonância com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto do Refugiado e seu Protocolo de 1967. (ORGANIZATION OF AMERICAN STATES, 2001, p. 31).

### **2.3.9 Xenofobia e experiências pessoais**

Finalmente, gostaria de relatar a minha experiência pessoal. Sou estrangeira, africana, vinda de Cabo Verde para fins acadêmicos no Brasil através do programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) que oferece várias oportunidades de formação superior aos países em desenvolvimento entre as quais o Brasil mantém acordos bilaterais (educacionais e culturais). O programa foi desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação e tem o apoio e parceria com universidades públicas federais, estaduais e particulares. O PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e 23 anos, que possuam ensino médio completo, para realização de estudos de graduação no país.

Tendo em vista que Saúde Coletiva é um curso novo e ainda não consta na lista de cursos entre as quais o programa oferece para a realização da formação superior de graduação, eu me inscrevi e cheguei ao Brasil em 2015 optando por fazer o curso de Ciências Atuariais no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas com intuito de iniciar o processo de mudança de curso e conseguir ingressar no curso de Saúde Coletiva no Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC). Desde a minha vivência em Cabo Verde pesquisei sobre o curso na qual se denomina no país como Saúde Pública e isso despertou e aumentou meu interesse em saber e aprender mais sobre esta área multidisciplinar que é Saúde Coletiva. Inicialmente meu objetivo era especificamente intensificar meus conhecimentos principalmente nas áreas de planejamento e gestão da saúde que é a minha área de interesse.

A mudança de curso foi um processo demorado, burocrático e traumático, porém felizmente em 2018 consegui ingressar no IESC e começar meus estudos na graduação. No

decorrer do curso tive oportunidade de conhecer e aprofundar meus conhecimentos nas áreas de epidemiologia, bioética, ciências sociais, bioestatística, entre outros. Isto abriu meu leque de interesses e me fez apaixonar ainda mais por esta área tão importante e vasta, mas muitas vezes desconhecida. Valeu muito a pena para mim esta mudança, apesar de muitas frustrações, desafios e dificuldades, posso dizer que além de ter conseguido fazer o curso na qual eu sempre quis e eu me identifico totalmente, pude também desfrutar do melhor do IESC no que tange ao ambiente, as aulas, cada aprendizado, a convivência e etc. Tudo e todos os ambientes têm as suas vantagens e desvantagens, sendo assim, infelizmente pude conhecer e sentir no IESC/UFRJ (tendo em vista que era o ambiente que eu mais frequentava) um estranho sentimento que já me incomodava desde a minha chegada no Brasil. Falo da xenofobia. Obviamente que chegar a um país diferente, um continente diferente, uma língua diferente da minha, observar e conviver diariamente com um novo meio social seria um novo desafio para minha vida. Acredito que para mim e qualquer estrangeiro na mesma situação o choque cultural é sempre muito grande. Mas, nada mais me impactou do que observar e vivenciar a xenofobia. Gostaria de ressaltar que esta experiência vivida e contada pelos meus conterrâneos e todos os seus impactos é que me motivou a estudar esse tema.

A minha experiência com a xenofobia no Brasil foram situações derivadas muitas vezes de falta ou limitação de informações verídicas sobre um país ou continente, de diferenças de hábitos e costumes, diferenças culturais, de sotaques e linguagem diferentes. Isso muitas vezes induziu comentários depreciativos sobre a África, diferenciação de tratamento por parte dos professores e colegas, menosprezo de sotaque, dificuldades de acesso e participação em algumas atividades acadêmicas com a afirmação de que alunos estrangeiros não devem ter os mesmos direitos como bolsas ou participação em programas acadêmicos que os nacionais. Além de ambientes acadêmicos também eu e conterrâneos vivenciamos o racismo e a xenofobia em locais que obrigatoriamente o estrangeiro tem que se apresentar para legalização de documentos para a sua regularização no país. Repetidas vezes foi possível observar uma diferença de tratamento em relação a estrangeiros oriundos da África e América Latina em comparação com estrangeiros vindos da Europa e América do Norte, com uma nítida discriminação em relação aos primeiros. Em relação ao acesso à saúde, apesar do SUS, pude vivenciar também dificuldades de acesso. Esses são só alguns dos exemplos de situações que me afetaram e afetam a vida de vários estudantes estrangeiros, africanos ou não em cada canto do país. A partir do momento em que o preconceito impacta a saúde psicológica, o desempenho acadêmico ou até mesmo profissional e deteriora a saúde mental não pode ser considerada “frescura” e representa mais um problema de saúde pública grave que merece



visibilidade e combate. Eu particularmente enfrentei diversos quadros de ansiedade que dificultou e prejudicou diretamente meus estudos e asseguro e confirmo que são recorrentes os casos e problemas psicológicos na comunidade estrangeira por conta do mesmo. Destaco a depressão conforme o relato de amigos e conterrâneos na qual eu convivo diariamente. Estes problemas psicológicos tendem infelizmente a piorar quando os locais que deveriam representar refúgio, referências e centros de tratamento oferecem uma qualidade de atendimento em saúde precária e muitas vezes não favoráveis ao estrangeiro, tendo em vista que o preconceito também é visível nas instituições de saúde. Vale ressaltar que para um estrangeiro, seja ele imigrante legal ou refugiado, já é difícil viver em um país diferente, longe de amigos e familiares. A saudade por si só da terra Natal, problemas financeiros, problemas emocionais, entre outros já são desafios para enfrentar todos os dias. No entanto, tudo fica mais complicado quando vivenciamos além destes a violência xenofóbica. Frente a esta realidade decidi reunir relatos de estrangeiros, amigos, conhecidos que retratam os casos de xenofobia sofridos no ambiente universitário e suas complicações através de um vídeo. Gostaria de realçar a minha dificuldade para a construção desse vídeo, tendo em vista que infelizmente ainda permanece entre os estrangeiros o sentimento ou propriamente medo e constrangimento de quebrar o silêncio em relação a essa problemática. Além disso, muitos são desinformados que muitas situações vivenciadas e sofridas se configuram como xenofobia. Com certeza essa é uma grande barreira quando se fala no combate a violência por parte das vítimas. No entanto, ainda assim, foi possível realizar o vídeo com diversos depoimentos que retratam a gravidade das consequências do preconceito no ambiente universitário e representam uma realidade presente no país.

Segue o link para assistir o referido vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/193E0EE1UYlrNKZMbJYJEG15P0xDypA0d/view?usp=sharing>

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente é notório considerar que o presente trabalho foi de extrema importância para entender a origem, o conceito, as causas e os impactos da xenofobia na sociedade atual. A utilização de artigos que abordam temáticas relacionadas com o preconceito possibilitou uma melhor compreensão sobre a origem e disseminação geográfica da violência. As notícias sobre casos antigos e atuais da xenofobia no contexto nacional e internacional apresentadas foi essencial para conhecer a sua gravidade e aumento de casos ao longo dos anos. As experiências pessoais e relatos de pessoas próximas, vítimas de situações xenofóbicas no Brasil demonstram também sua gravidade, características e as diferentes facetas do preconceito cotidianamente.

O estudo indica que o processo de globalização proporcionou o aumento de casos de xenofobia no mundo, mas não há uma precisão do início ou a origem do preconceito. A literatura considera que a violência já era visível entre alguns povos antigos (persas, atenienses e espartanos). Ou seja, nota-se que este é um tipo de preconceito que existe desde os tempos remotos e persiste ainda nos dias atuais. No entanto, apesar dessa violência se demonstrar presente em diferentes tempos e espaços geográficos, constata-se que não é muito pautada, ou seja, ainda são escassos os artigos, estudos, discussões, manifestações que possam alertar a sua existência, seriedade e magnitude.

Durante muito tempo grande parte de estudos e conceitos que contextualizam o preconceito de xenofobia poderiam ser encontrados em artigos e pesquisas com enfoque em outras violências, entre as quais o racismo, homofobia e diversas formas correlatas de intolerância. De fato, é nítida a existência de forte ligação da xenofobia com as referidas violências, mas é importante realçar que ela é um tipo de violência que merece mais destaque tendo em vista sua disseminação principalmente nos tempos atuais. Neste contexto observa-se que o surgimento de fenômenos mundiais (guerras, pandemias, catástrofes, conflitos políticos e etc.) impulsionam automaticamente o aumento de casos de xenofobia no mundo e que, felizmente, acaba acarretando o desenvolvimento de meios e ações de enfrentamento. O surgimento da pandemia da COVID-19 é um importante exemplo neste contexto, tendo em vista que as notícias sobre os casos xenofóbicos desencadeados com o cenário pandêmico possibilitou o desenvolvimento de mais estudos, meios e ações que possam alertar o aumento e disseminação da violência.

Outro ponto que gostaria de considerar neste contexto é como a mídia e redes sociais têm sido um meio de disseminação e propagação da violência, mas também são fontes de

relatos e denúncias de casos xenófobos que acontecem diariamente. Porém não têm sido um meio que possa auxiliar e apoiar no combate a violência por meio de divulgação ou até mesmo criação de programações e conteúdos digitais que possam ajudar nesse contexto. Ou seja, muito tem-se falado dos casos de xenofobia no mundo, mas são escassas as ações para contê-las. Contudo, as consequências das propagações do preconceito por meio de discursos de ódio nas redes sociais podem ser sentidas na saúde mental dos imigrantes (legais e principalmente refugiados). Xenofobia se configura nesse contexto como um tipo de violência psicológica que pode afetar profundamente a saúde mental, podendo acarretar o desenvolvimento de outras complicações diariamente entre as quais a falta de desempenho a nível profissional e acadêmico e até mesmo o desenvolvimento de transtornos mentais. Por outro lado, mesmo que seja visível uma grande variedade de consequências psicológicas da violência entre os imigrantes, ao mesmo tempo nota-se a escassez de denúncias destes. Consequentemente os casos e acontecimentos xenófobos deve-se a existência de uma sociedade que desconhece o conceito, origem e história do preconceito e que algumas ações e situações podem ser consideradas xenófobas e geradoras de sofrimento. Por isso considera-se importante a existência de mais estudos que possam dar mais visibilidade à gravidade e que permita criar discussões sobre o seu enfrentamento à xenofobia.

Concluindo, considero que o trabalho foi útil para conhecer e aprender diversas temáticas que envolvem o tema xenofobia, principalmente a sua história e características. O conhecimento resultante mostrou a importância da necessidade de alertar para o aumento da visibilidade dos casos da violência, das ações e meios de combate, e de colocar em pauta as características, causas e consequências do preconceito. É importante que a sociedade tenha conhecimento que qualquer tipo de discriminação proveniente de hábitos, costumes, sotaque, linguagem, entre outras situações que possam pôr em risco o bem estar social, mental e físico de um imigrante deve ser caracterizada como uma violência xenofóbica e deve ser denunciada, ou seja, é necessário antes de tudo quebrar o silêncio para combater este preconceito. “Xenofobia é crime, denuncie!”

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. R. Migração e xenofobia. **Mundo Educação**, c2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/migracao-xenofobia.htm>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- HAASE, V. G.; PINHEIRO-CHAGAS, P.; ARANTES, E. A. A natureza e a criação da xenofobia: uma perspectiva da neurociência cognitiva social. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia Belo Horizonte**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 53-66, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v2n2/v2n2a02.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- AXEL, S. T. J. O Migrante Africano no Brasil e o Preconceito Brasileiro sobre a África. **Revista do Núcleo Sankofa**, v. 1, n. 2, p. 21-35, 2018. Disponível em: <http://www.sankofa.periodikos.com.br/article/5c7ee2540e88253e36016ca7>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BEZERRA, J. Xenofobia. **Toda Matéria**, c2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/xenofobia/>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BISPO, F.; ALVES, F. Racismo e xenofobia na indústria da carne. **O Joio e o Trigo**, 05 ago. 2021. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/tag/xenofobia/>. Acesso em: 16 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Justiça. O MJ lança campanha de enfrentamento à xenofobia e à intolerância. **Justiça News**, Brasília, 13 out. 2015. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/mj-lanca-campanha-de-enfrentamento-a-xenofobia-e-a-intolerancia>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- BRAUN, J. Brasileira relata ter sofrido agressão em Londres por falar português. **Veja**, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/brasileiros-sao-agredidos-em-londres-por-falar-portugues/>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- CABECINHAS, Rosa. Racismo e xenofobia: a actualidade de uma velha questão. **Comunicación e Cidadanía**, n. 2 p. 163-182, 2008.
- CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. Xenofobia: a nova face da exclusão. **Resenha Migrações na Atualidade**, v. 20, n. 80, set. 2010. Disponível em: <https://www.csem.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Resenha-n.-80-set.-2010.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- CINTRA, Marcelo; SIMONETTI, Matias; STOCKLER, Luis Felipe. **Racismo e xenofobia no Twitter**: como o racismo e a xenofobia cresceram com o twitter e o que posts preconceituosos podem resultar. 2020. Artigo (Disciplina Metodologia Científica) – Colégio São Luís, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.saoluis.org/feira-do-conhecimento/wp-content/uploads/2020/11/51-TCC-Racismo-e-Xenofobia-no-Twitter-.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- CORREIO BRAZILIENSE. Milhares protestam nos EUA contra o racismo contra asiáticos. **Correio Braziliense**, 21 mar. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/03/4913189-milhares-protestam-nos-eua-contra-o-racismo-contra-asiaticos.html>. Acesso em: 18 abr. 2022.

COSTA, V. V.; VIEIRA, L. K. Nacionalismo, xenofobia e União Europeia: barreiras à livre circulação de pessoas e ameaças ao futuro do bloco europeu. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, Curitiba, v. 64, n. 3, p. 133-160, set./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rfdufpr.v64i3.65536>.

CRUZ NETO, R. V. **No Brasil, xenofobia tem cor e alvo**: a realidade do deslocamento humano de haitianos ao Brasil, através do Estado do Acre, pós-catástrofe natural no Haiti em 2010. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

D'ADESKY, J. A ideologia da democracia racial no limiar anti-racista universalista. **Revista de Comunicação e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 66-84, out. 2005. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/gtidentidade/docs/recom/dadesky.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

DANTAS, P. Xenofobia. **Mundo Educação**, c2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/xenofobia.htm>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ENRICONI, Louise; MORAES, P. O que é xenofobia. **Politize**, Florianópolis, 28 set. 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/xenofobia-o-que-e/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FARAH, P. Combates a xenofobia, o racismo e intolerância. **Revista USP**, São Paulo, n. 114, p. 11-30, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i114p11-30>.

G1. Entenda a onda de violência xenófoba na África do Sul que deixou mortos e gerou boicotes. **G1**, 06 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/09/06/entenda-a-onda-de-violencia-xenofoba-na-africa-do-sul-que-deixou-mortos-e-levou-a-boicotes.ghtml>. Acesso em: 19 abr. 2022.

G1 RIO. Moïse Kabagambe: O que se sabe sobre a morte do congolês no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 31 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/01/31/moise-kabamgabe-o-que-se-sabe-sobre-a-morte-do-congoles-no-rio.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2022.

HEGARTY, S. Africanos estão sendo impedidos de deixar Ucrânia por racismo, diz União Africana. **BBC Brasil**, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60565156>. Acesso em: 20 abr. 2022.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 147.

KHALIL, O.; KHALIL, S. S.; CAETANO JUNIOR, E. Xenofobia: um velho sintoma de um novo Coronavírus. **Revista Thema**, Londrina, v. 20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V20.Especial.2021.132-142.1855>.

LOVISI, P. Xenofobia, uma outra doença que veio com o coronavírus. **Estado de Minas Gerais**, 27 abr. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/04/27/interna\\_gerais,1142295/xenofobia-uma-outra-doenca-que-veio-com-o-coronavirus.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/04/27/interna_gerais,1142295/xenofobia-uma-outra-doenca-que-veio-com-o-coronavirus.shtml). Acesso em: 12 abr. 2022.

MACHADO, R. Direitos para imigrantes e combate à xenofobia são debatidos em seminário. **CUTRS**, 21 ago. 2015. Disponível em: <http://cutrs.org.br/direitos-para-imigrantes-e-combate-a-xenofobia-e-debatido-em-seminario/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

MARCELINO, C. **Relatório sobre racismo, xenofobia e discriminação étnico-racial em Portugal**. Assembleia da República de Portugal, 2019.

MARTUSCELLI, P. Como refugiados são afetados pelas respostas brasileiras a COVID-19. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 5, p. 1446-1457, set./out. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rap/a/bbbXBw5vWMLDLxXxXrFpy7K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MELO, J. Xenofobia: uma questão de saúde mental. **Zenklub**, 15 fev. 2021. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/saude-bem-estar/xenofobia/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MELLONE, M. Xenofobia é crime. **ADUS**, 15 ago. 2019. Disponível em: <https://adus.org.br/xenofobia-e-crime/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MENDONÇA, C. Imigração na Europa: solução e problemas para os europeus. **Educação UOL**, c2022. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/imigracao-na-europa-solucao-e-problema-para-os-europeus.htm#:~:text=Intensas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20contra%20os%20estrangeiros,que%20esfacelaram%20a%20ex%2DIugosl%C3%A1via>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MENDONÇA, H. O monstro da xenofobia ronda a porta de entrada de venezuelanos no Brasil. **El País**, Pacaraima, 17 ago. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/17/politica/1534459908\\_846691.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/17/politica/1534459908_846691.html). Acesso em: 17 abr. 2022.

MILESI, R.; COURY, P.; ROVERY, J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. **AEDOS**, v. 10, n. 22, 2018.

OLIVA, A. C. Estudantes portugueses oferecem pedras como ‘souvenir’ para atirar em brasileiros. **Agência UVA**, 02 maio 2019. Disponível em: <https://agenciauva.net/2019/05/02/brasileiros-sao-vitimas-de-xenofobia-em-universidade-de-portugal/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES. **Declaração e Programa de Ação adotados na III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância. Durban, África do Sul, 2001**. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20adotado%20pela%20Terceira%20Confer%C3%Aancia%20Mundial%20contra%20o%20Racismo,%20Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20Racial,%20Xenofobia%20e%20Formas%20Conexas%20de%20Intoler%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PARAÍBA. O Centro de Enfrentamento ao Racismo atende pessoas migrantes na Paraíba. **Paraíba Notícias**, 03 fev. 2022. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/centro-de-enfrentamento-ao-racismo-atende-pessoas-migrantes-na-paraiba>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PENA, R. F. A. Xenofobia na Europa. **Mundo Educação**, c2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/xenofobia-na-europa.htm>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PORTO, N. F. Xenofobia à brasileira: a crescente aversão da sociedade civil brasileira à presença de populações estrangeiras. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE CIÊNCIA POLÍTICA, 7., 2013, Bogotá. **Anais eletrônicos** [...]. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <https://alacip.org/?todasponencias=xenofobia-a-brasileira-a-crescente-aversao-da>. Acesso em: 15 ago. 2021.

POZZA, N. F. O racismo e a xenofobia no fenômeno migratório analisados pela égide do pensamento colonial e a inatividade do poder público frente a essas práticas. *In*: DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: MOSTRA NACIONAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS, 12., 2016, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UNISC, 2016.

RAMOS, V. B. C. **Xenofobia contra nordestinos e nortistas nas escolas**: a História como propositora de vivência intercultural. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

RIBEIRO, J. Xenofobia e discurso de ódio ao estrangeiro no espaço de enunciação da tríplice fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai). *In*: LIMA, M. E. O.; FRANÇA, D. X.; FREITAG, R. M. K. (org.). **Processos psicossociais de exclusão social**. São Paulo: Blucher, 2020.

ROCHA, C. Racismo e xenofobia contra haitianos em ônibus em Cuiabá são apurados pela polícia. **G1**, 20 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/04/20/video-de-racismo-e-xenofobia-contra-haitianos-em-onibus-em-cuiaba-e-apurado-pela-policia.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2022.

RODRIGUES, I. A.; CAVALCANTE, J. R.; FAESTERIN, E. Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300306>.

SAMPAIO, J. A Suíça é criticada após proibir véu para cobrir o rosto em lugares públicos. **Veja**, 07 mar. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/suica-e-criticada-apos-proibir-veu-para-cobrir-o-rosto-em-lugares-publicos/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SANZ, B. Xenofobia ainda é difícil de ser denunciada no Brasil. **R7**, 21 jul. 2018. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/xenofobia-ainda-e-dificil-de-ser-denunciada-no-brasil-23072018>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SANTOS, K. S. Xenofobia na África do Sul pós-apartheid: violência e o conceito de ubuntu pelo traço de Zapiro. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA – ANPUH RS, 14., 2018, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2018.

SILVA, C. A. M. Xenofobia direcionada aos imigrantes haitianos na República Dominicana: motivações e implicações. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA, 2., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2016.

SILVA, D. N. Xenofobia. **Brasil Escola**, c2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/xenofobia.htm>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SILVA, F. C. D. Práticas de racismo e xenofobia contra universitários caribenhos em Belém do Pará. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, Foz do Iguaçu, v. 5, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i5.1485>.

SILVA, I. Bota fogo nesses vagabundos, entextualizações de xenofobia na trajetória textual de uma *fake news*. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 3, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/01031813829331620201106>.

SILVA, F. A.; SILVA, A. F. G. FRANCO, F. F. Utilização de conceitos evolutivos como contraponto a manifestações xenofóbicas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 70-85, 2020. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1748>. Acesso em: 14 ago. 2021.

TORRES, R. Pandemia revela outras faces da xenofobia. **Com Ciência**, São Paulo, 14 mar. 2021. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pandemia-revela-outras-faces-da-xenofobia/>. Acesso em: 14 abr. 2022.